

# Signos da Escritura

---

## SALA 10 – Prédio I

21/10 – 14h00

### **SIGNOS DA ESCRITURA (CRÍTICA, TRADIÇÃO E METALINGUAGEM NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS)**

Diego Aparecido Alves Gomes Figueira (Mestrando – Lingüística - UFSCar)

Existe atualmente, na indústria de histórias em quadrinhos, um segmento de mídia especializado em divulgar e discutir esse gênero do discurso. Esta mídia especializada também é responsável por uma forma de crítica de histórias em quadrinhos que resulta na idéia de um cânone e uma tradição estética para o gênero. O discurso que circula nessa forma de crítica, historicamente associada à expressão dos juízos de leitores-colecionadores, coloca-se como contrapalavra ao discurso das próprias obras. Este diálogo torna-se mais forte e produtivo dentro de uma tendência atual de obras que incorporam em seu discurso, de forma metafórica e muitas vezes alegórica, a memória dessa tradição e os juízos de valor sobre a produção de quadrinhos. Tais obras apresentam releituras e paródias de personagens e histórias já conhecidas, apresentando diferentes pontos de vista como forma de questionar temas e formas próprias do gênero. Essas obras são a realização de um projeto de criação de quadrinhos que surge do debate que se dá na mídia especializada, envolvendo os autores, editores, jornalistas, críticos e leitores-colecionadores de histórias em quadrinhos, com um interesse especial na atividade que constitui esse gênero do discurso. Nosso trabalho busca compreender como esse diálogo ganha forma, analisando como a crítica de quadrinhos se consolidou a partir de uma “cultura de colecionador”, através de fanzines ainda na década 70, e evoluiu com as relações entre os sujeitos envolvidos na leitura e produção de revistas até tornar-se um novo campo da indústria de quadrinhos, que assim fica mais complexa e sofisticada.

Palavras-Chave: Gêneros do discurso; dialogismo; histórias em quadrinhos; crítica; tradição.

21/10 – 14H20

### **ANIMAL OU HUMANO: UMA BREVE ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO REFERENCIAL DE “MADALENA”, DE MIGUEL TORGA.**

Lívia Maria Turra Bassetto (Mestre - Estudos Lingüísticos - UNESP/ São José do Rio Preto)

O presente trabalho pretende analisar o processo de construção referencial da personagem Madalena no conto de mesmo nome, escrito pelo modernista português Miguel Torga. Esse conto está inserido em um livro intitulado *Bichos*, no qual o autor constrói uma verdadeira “Arca de Noé”, mesclando, numa união fraternal, o homem, o animal e a natureza. Para a análise, toma-se, como base teórica, a concepção de referente apresentada pela Lingüística Textual de linha sócio-cognitivo-interacionista, para a qual a referenciação, não mais vista como uma relação de espelhamento entre linguagem e realidade, passa a ser considerada como um processo de construção referencial dada no interior do discurso e, portanto, sem relação especular com o objeto-de-mundo. Assim, para essa perspectiva teórica, o referente, também denominado de objeto-de-discurso, é construído sócio-culturalmente a partir das práticas sociais e remodelado, no interior do discurso, em função dos propósitos comunicativos dos parceiros da interlocução verbal. Com base nesse aparato teórico, visa-se ao destaque para a forma como Madalena

# Signos da Escritura

---

é (re)construída no interior do discurso de Miguel Torga e a crítica apresentada ao ser humano por meio de sua ficção. Vale ressaltar a importância do entrelaçamento existente, nesse trabalho, entre os estudos lingüísticos e literários, complementando-se na análise do texto.

Palavras-chave: Referenciação; “Madalena”; Miguel Torga.

**21/10 – 14H40**

## **O SONHO DA RAZÃO PRODUZ MONSTROS**

**(ACERCA DO ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA, DE JOSÉ SARAMAGO)**

Sandra Ferreira (Docente - Letras – UNESP/Assis)

A comunicação proposta abordará o hibridismo formal (ensaio, romance, relato) que caracteriza o romance *Ensaio sobre a cegueira* (1995), de José Saramago, com vistas a analisar a tonalidade expressionista assumida pelo referido romance, ao descortinar uma vista para o abismo da sociedade contemporânea. O Expressionismo constitui uma das mais exacerbadas manifestações da crise da imagem do ser humano e o *Ensaio sobre a Cegueira* comunga de sua visão trágica da vida, por remeter a um mundo dilacerado, em que a comunicabilidade tornou-se quase impalpável. A representação de um mundo agônico e infernal proposta no romance analisado estabelece uma relação reflexiva com o universo intra-humano, que é da ordem do mal estar ontológico, da angústia, do desespero, do grito. Pretende-se, portanto, evidenciar que Saramago explora a natureza híbrida do gênero romance para compor uma obra literária na qual o sentido das contingências humanas é sondado e o conflito entre indivíduo e sociedade torna-se objeto de uma equação estético-filosófica de matizes expressionistas.

Palavras-chave: José Saramago; romance; ensaio; alegoria; expressionismo.

**22/10 – 14H00**

## **FRADIQUE MENDES: CORRESPONDÊNCIA ENTRE ANGOLA E PORTUGAL**

José Amade da Silva (Mestrando – Letras - UNESP/Assis)

Os estudos sobre escritores africanos justificam-se pelo crescente interesse das Instituições de Ensino Brasileiras na valorização da cultura e literatura desses autores. Esse seminário propõe uma reflexão sobre as relações entre a literatura angolana de José Eduardo Agualusa em seu livro “Nação Crioula – A correspondência Secreta de Fradique Mendes” e a correspondência da inspiradora personagem homônima criada por um grupo de intelectuais encabeçados por Eça de Queiroz, sendo o mesmo responsável pelas características marcantes do dândi Fradique. Utilizando a mesma estrutura epistolar e, em muitos casos, os mesmos destinatários, mostra-nos através das diversas cartas que compõem o enredo, uma reflexão cultural sobre o seu país, sobre a história e sobre as relações entre Portugal, Angola, Brasil e, conseqüentemente, as interpolações geradas por esse contato tão próximo e prolongado. Assumindo uma estrutura que lembra os folhetins do final do século XIX, celebra a mestiçagem decorrente da interação dos povos africanos, europeus e sul-americanos. Em parte, Agualusa como Eça de Queiroz, busca mesclar elementos fictícios e históricos valorizando os elementos nacionais. Cabe lembrar que Eça de Queiroz

# Signos da Escritura

---

utilizou dessa personagem, para apresentar sua visão de mundo e criticar, através de uma fina ironia, a sociedade portuguesa, o clero, as pessoas e os diversos elementos que pululavam em seu tempo. Dessa forma, o presente trabalho é uma contribuição aos estudos literários africanos e portugueses, aproximando obras que mesmo estando a uma grande distância cronológica e geográfica, falam de seu tempo, seu povo e tem as mesmas preocupações na valorização de suas raízes nacionais.

Palavras chave: Fradique Mendes; Agualusa; Eça de Queiroz; Literatura Africana.

**22/10 – 14H20**

## **A PERSPECTIVA CRÍTICA DE EÇA DE QUEIRÓS SOBRE O ROMANTISMO, REALISMO E NATURALISMO**

Juliana Casarotti Ferreira. (Mestranda - Letras - UNESP-Assis/Bolsista CNPq)

José Maria Eça de Queirós é considerado o grande mestre do romance português moderno e certamente o mais popular entre os escritores de Portugal do século XIX, figura principal do Realismo-Naturalismo português. Eça de Queirós, mesmo sem ter um texto dedicado exclusivamente à reflexão sobre a arte e a literatura, conseguiu expressar suas preocupações fundamentais de escritor em relação ao Romantismo, Realismo e Naturalismo. O objetivo desta comunicação é analisar, sob a perspectiva da crítica literária, as idéias queirosianas a respeito dessas estéticas do século XIX, que se encontram dispersas por toda sua obra (páginas ficcionais, textos jornalísticos e correspondência), comprovando, dessa maneira, a presença de discurso crítico na produção artística do autor de *Os Maias*.

Palavras-chave: Eça de Queirós, Realismo-Naturalismo; discurso crítico; *Os Maias*.

**22/10 – 14H40**

## **POESIA E QUESTIONAMENTO DOS SIGNOS DA ESCRITURA**

Silvia Regina Gomes MIHO (UFGD)

Cartas, diários, romances, assim como outros gêneros narrativos, abrigam em seus corpos textuais elementos do discurso crítico/reflexivo. Quando se trata do gênero poético, ou lírico, abordagens que privilegiem questões consideradas especificidades do discurso crítico ficam em segundo ou terceiro planos, atrás de outros conceitos ou idéias que tradicionalmente norteiam a forma de se ler, analisar e interpretar poemas, as quais sejam: métrica, rimas, figuras de linguagem, "profundidade" das idéias e emoções transmitidas pelo texto poético. Tais características ditas especificidades do texto poético passam a ser alvo de reflexões críticas a respeito do fazer poético e de sua percepção como algo que expande os limites da leitura poética, a partir de concepções mais abrangentes e flexíveis de linguagem e de poesia.

O objetivo deste trabalho é comentar as conexões entre os gêneros poético, crítico e filosófico nos trabalhos de alguns poetas norte-americanos do século XX, como Stein, Zukofsky, Creeley e Charles Bernstein.

Palavras-Chave: poéticas moderna e contemporânea; poetas norte-americanos; linguagem; escritura.